

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia (BH/MG)

Class.: 155

Data: 19.02.89

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índio bororo diz que está ameaçado

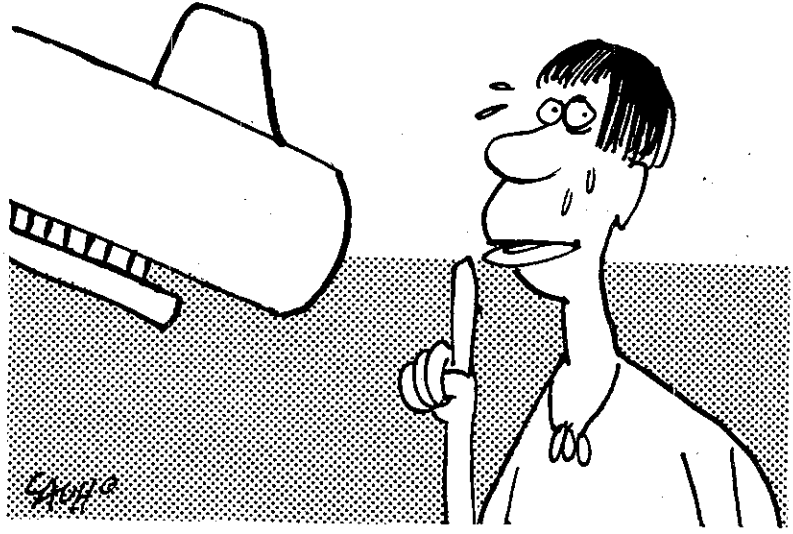
ALMERINDO CAMILO  
CORRESPONDENTE

### Grileiros ameaçam dois líderes e o índio no Mato Grosso

UBERLÂNDIA — O índio Bororo, Paulo Mirakurel, de 27 anos, denunciou esta semana que, juntamente com outros dois líderes da reserva Meruri e um padre missionário na região, está ameaçado de morte por grileiros que estão invadindo as terras demarcadas pela Funai para a Nação Bororó, no município de Rondonópolis, em Mato Grosso.

Membro da Comissão de Acompanhamento das Questões Agrárias da União das Nações Indígenas (UNI), Paulo Mirakurel disse que a área demarcada em 1897 pelo marechal Rondon para a reserva Thereza Cristina, somava 65 mil hectares. Ele acusa a extinta CPI, órgão que antecedeu a Funai, de ter vendido títulos de terras indígenas para fazendeiros. A aldeia dos bororos não ultrapassa hoje a 26 mil hectares, resultado da ação da CPI e de uma política de incentivo agrícola implantada há alguns anos pelo Governo matogrossense que consistia em doar terras indígenas para fazendeiros.

A reserva Bororo agora está cercada por fazendeiros que arrendam sua terras a pessoas de fora que invadem permanentemente as terras indígenas. A atitude dos brancos gera protestos por parte dos índios que em ... mas muitos são corrompidos pelos grileiros com a doação de gêneros alimentícios e bebidas alcoólicas. "A gen-



te diz que aquilo não é bom, mas eles dizem que o banco deu e que é bom", afirmou Mirakurel.

O índio disse que esta tentativa de corromper os hábitos indígenas é uma das formas mais usadas para conquistar a docilidade dos bororos diante das constantes invasões de terras por parte dos fazendeiros. Depois de reafirmar que a denúncia de que a "Funai está vendendo títulos de terras demarcadas para a reserva indígena", o representante da UNI acrescentou que quanto mais tempo conseguirem ficar nas terras dos bororos, mais possibilidade os fazendeiros têm de conseguir apoio legal para solicitarem sua posse definitiva.

Ele reconheceu que os grileiros estão obtendo sucesso nos seus intentos. "Muitos índios hoje já acham bom, pois os brancos... já até acham bom a convivência com os brancos, pois na sua opinião os

brancos estão lhe dando a assistência que a Funai não dá". Paulo Mirakurel reclamou que há mais de 22 anos a situação está indefinida na reserva Thereza Cristina, e que diante disto alguns líderes resolveram procurar outros caminhos, já que estão cansados de esperar por uma solução do Governo. O "outro caminho" escolhido foi uma peregrinação por várias cidades brasileiras em que, principalmente através de contatos com a imprensa e entidades conservacionistas, denunciam sua situação. Incomodados com o procedimento dos líderes que os acusam de apropriação indevida e pedem remarcação da área da reserva, os grileiros, segundo o índio, estão fazendo ameaças de morte a alguns deles, dentre os quais o próprio Mirakurel. Além dele, pelo menos outros dois índios e o padre salesiano Mário Bornier estariam ameaçados de morte.